

Saúde global nos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios contemporâneos

Global health in graduate nursing programs in Brazil: contemporary challenges

Priscila Tadei Nakata Zago¹
Fernanda Carlise Mattioni²
Michele Neves Meneses³
Rosana Maffaccioli⁴
Bruna dos Passos Gimenes⁵
José Gabriel Ferroni Leão⁶
Liliane Spencer Bittencourt Brochier⁷
Camilo Darsie⁸
Cristianne Maria Famer Rocha⁹

Resumo

O estudo buscou identificar e analisar a presença do tema da saúde global em atividades acadêmicas de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil, na atualidade. Trata-se de estudo exploratório-descritivo, de abordagem mista, em que os dados foram coletados nos sites dos programas e analisados a partir de inferências sustentadas por referencial teórico pertinente ao tema. Dos 79 programas avaliados pela área da Enfermagem, apenas oito oferecem disciplinas que abordam a temática da saúde global. Os temas tratados nas onze disciplinas pesquisadas se relacionam a políticas públicas e práticas ou cuidados de Enfermagem; duas delas são voltadas aos países lusófonos, cinco a países da América Latina (ou regiões de fronteira) e apenas uma se dedica ao tema da pandemia. Apesar da importância da temática, sobretudo em decorrência da pandemia de covid-19, a saúde global ainda não recebeu o devido destaque no âmbito da pós-graduação em Enfermagem. Os resultados apresentados indicam a necessidade do fortalecimento do tema da saúde global para a Enfermagem brasileira.

Palavras-chaves: Saúde global; Enfermagem; Pesquisa em enfermagem; Educação em saúde; Pós-graduação em enfermagem.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: priscilanakata@gmail.com

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: nandacmattioni@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: michelemeneses22@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Escola de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: rosanamaffac@yahoo.com.br

⁵ Residente de Enfermagem com ênfase em Saúde Mental na Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS). E-mail: brunagimenes95@hotmail.com

⁶ Graduando em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica (IC). E-mail: jose_gabri3l@hotmail.com

⁷ Graduanda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica (IC). E-mail: lilianesbbrochier@gmail.com

⁸ Pós-doutorado em Educação e Saúde Coletiva. Doutor em Educação. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e docente do curso de Medicina na mesma universidade. E-mail: camilodarsie@unisc.br

⁹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: cristianne.rocha@ufrgs.br

Abstract

The study tried to identify and analyze the presence of the global health theme in academic activities of graduate nursing programs in Brazil in the current days. It's an exploratory-descriptive study, with a mixed approach, in which data were collected from the program's websites and analyzed based on inferences supported by a theoretical framework relevant to the topic. Of the 79 programs evaluated by the Nursing area, only eight offer disciplines that address the theme of global health. The themes addressed in the eleven disciplines surveyed are related to public policies and practices or nursing care; two of them are aimed at Portuguese-speaking countries, five at Latin American countries (or border regions) and only one is dedicated to the topic of the pandemic. Despite the importance of the topic, especially as a result of the COVID-19 pandemic, global health has not yet received due importance in the context of postgraduate nursing. The results presented indicate the need to strengthen the theme of global health for Brazilian Nursing.

Keywords: Global health; Nursing; Nursing research; Health education; Nursing post graduation.

1. Introdução

As endemias e epidemias sempre ocorreram em diferentes momentos da história da humanidade reconfigurando dinâmicas espaciais, políticas e econômicas. Vale destacar que nos últimos anos, tendo em vista a intensificação dos deslocamentos de pessoas, animais e produtos, por diferentes lugares do mundo, a possibilidade desses eventos se transformarem em pandemias aumentou, pondo em evidência as diferenças sanitárias que caracterizam distintas localidades do globo, muitas vezes distantes umas das outras, porém conectadas por meio de linhas aéreas, marítimas e terrestres. Assim, agências internacionais e centros nacionais de controle de doenças começaram a dimensionar ao menos duas escalas de preocupação sanitária – e suas interdependências –, quais sejam, a local e a global. Passou-se a entender que as dinâmicas, potencialidades, estruturas e riscos relacionados à saúde, em diferentes localidades, podem se tornar problemas globais (SOUZA, 2014).

Tal situação se concretizou desde o final de 2019, quando diferentes populações foram impactadas pelo vírus SARS-CoV-2 que, por meio de sua rápida disseminação por diferentes países, em todos os continentes, configurou a pandemia da covid-19 (LIMA; BUSSA; PAES-SOUSA, 2020). Destaca-se que antes disso, efeitos sanitários de impacto global já eram interpretados a partir de suas relações com modelos excludentes de produção econômica, social e política, como mudanças

climáticas, migrações forçadas, estilos de vida, modos de consumo prejudiciais à saúde e barreiras de acesso a bens e serviços (HOLST, 2020).

No entanto, o período pandêmico evidenciou uma série de iniquidades sociais e de saúde, em todo o mundo, que destacaram a necessidade de serem pensadas estratégias globais de saúde, por meio de alianças internacionais de fortalecimento mútuo. No centro dos debates, enfatizam-se ideias acerca de ameaças comuns e a necessidade de crescente cooperação (SPARKE; WILLIAMS, 2021) na direção de se aumentar a visibilidade e as estratégias de saúde global e, conseqüentemente, a melhoria das condições de vida de milhares de pessoas.

Nesse contexto, a saúde global constitui-se enquanto uma área de conhecimentos que busca a melhoria da saúde para todos, em nível planetário, levando em conta que certos acontecimentos, apesar de localizados em diferentes lugares, estão conectados por sujeitos que vivem e/ou se deslocam entre fronteiras e/ou limites territoriais. Nessa direção, são as estruturas sanitárias, os índices sociais, as movimentações políticas de diferentes países e regiões que sustentam a proposta de fortalecimento da saúde global em um mundo marcado por deslocamentos e conexões espaciais. Assim, por meio de pesquisas e de práticas que transcendem a área da saúde, em um esforço interdisciplinar e transnacional, a área da saúde global busca promover a equidade em saúde, integrando práticas coletivas e individuais que visem a potencialização e a segurança da vida de forma geral (KOPLAN et al., 2009; SOUZA, 2014; WILSON et al., 2016).

Compreende-se, portanto, de maneira ampla, a saúde global como uma condição, uma atividade, uma profissão, uma filosofia, uma disciplina ou mesmo um movimento. Seus limites são imprecisos e nos levam a diferentes definições e compreensões (FORTES; RIBEIRO, 2014). Contudo, é preciso considerar que no escopo de suas preocupações, a saúde é considerada um bem público que não pode ser exclusivo de alguns grupos populacionais (KICKBUSCH, 2022). Essa questão, nos últimos anos, tem se tornado um ponto de investimento, tanto no que se refere às práticas profissionais quanto no que diz respeito às estratégias de formação em saúde.

Diante disso, a enfermagem, como força de trabalho expressiva no campo da saúde (SILVA; MACHADO, 2020), pode colaborar com a manutenção e com inovações no conhecimento e nas práticas em conformidade com os preceitos da

saúde global. A abordagem do tema nas pesquisas e na formação de profissionais e pesquisadores do campo da Enfermagem parece ser cada vez mais oportuna e urgente, de acordo com o que contextualizam recentes publicações (HWANG; JO, 2020; PEIRÓ; LORENTE; VERA, 2020; DUPIN et al., 2020; WIHLBORG; AVERY, 2021; RAJAGURU; OH; IM, 2022).

Considerando a importância do tema para a formação, trabalho e avanços científicos na área de pós-graduação em enfermagem, o estudo apresentado aqui objetivou identificar e analisar a presença do tema – saúde global – em atividades acadêmicas de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil.

2. Método

Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo, realizado por meio da análise de documentos, conduzido com referência na diretriz Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR) (O'BRIEN et al., 2014). Ainda, amparada em um paradigma construtivista/interpretativo, a pesquisa baseia-se em um recorte do cenário da pós-graduação em enfermagem no Brasil, a partir da oferta de atividades acadêmicas relacionadas à saúde global.

Os dados sobre os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, da área de Enfermagem, foram coletados junto à Plataforma Sucupira, ferramenta de atualização e de compartilhamento de informações acadêmicas. Por meio dessa Plataforma, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) realiza as avaliações periódicas sobre os dados dos programas de pós-graduações que existem no Brasil. Foram consideradas como atividades acadêmicas ofertadas sobre saúde global junto aos programas (BRASIL, 2022): disciplinas, seminários avançados, seminários especiais, leituras dirigidas, entre outras.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e março de 2022, em três etapas. Na primeira etapa, foram coletados dados relativos à oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico e profissional e doutorado acadêmico e profissional), no Brasil. Para isso, foi elaborado um instrumento, em planilha MS-Excel®, com as seguintes informações: nome das instituições de ensino superior, suas siglas, nome dos programas, cursos oferecidos, nota mais recente da avaliação e link do site de cada um dos programas. Os programas de pós-graduação no Brasil são

avaliados, desde 1998, por meio do Sistema Nacional de Avaliação de Pós-Graduação da Capes (BRASIL, 2021).

Após a identificação inicial dos programas, procedeu-se à segunda etapa da pesquisa, em que, a partir do *site* de cada um, foi realizada uma investigação a respeito da oferta de atividades acadêmicas com a temática de saúde global, nos últimos cinco anos (2017-2022). As atividades foram inicialmente identificadas pelo título e/ou ementa, sendo consideradas como tais: disciplinas, seminários, tópicos especiais, leituras dirigidas ou eventos.

Na terceira etapa, a partir da identificação das atividades, foram coletados outros dados e, com eles, foi construído um quadro, também na planilha MS-Excel®, de forma a sistematizar as informações referentes às disciplinas/atividades: ementa, carga horária, temáticas trabalhadas, referências e em quais línguas foram indicadas as referências. Convém salientar que foram incluídos, nessa etapa, os cursos avaliados pela Comissão de Avaliação da Área da Enfermagem (não exclusivamente os denominados como Pós-Graduação em Enfermagem), como: Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Gerenciamento em Enfermagem e Cuidados Críticos em Enfermagem e Saúde, entre outros.

A pesquisa bibliográfica e documental não incluiu coleta de dados diretamente com seres humanos. Foram seguidas as diretrizes éticas no que tange à não maleficiência e ao respeito pelas informações coletadas, resguardando os direitos autorais dos textos e documentos utilizados.

Os dados foram processados mediante estatística descritiva simples e a análise dos dados se deu mediante discussão levantada a partir da construção de inferências sustentadas por referencial teórico pertinente ao tema, em articulação com a produção científica sobre a temática, nas bases de dados internacionais e nacionais. A análise foi realizada por pesquisadores doutores e doutorandos, em Enfermagem e em Educação, sendo realizada coletivamente e revisada pelos pesquisadores envolvidos.

3. Resultados

No Brasil, segundo dados da Plataforma Sucupira (BRASIL, 2022), há 79 programas de pós-graduação em enfermagem (*stricto sensu*), dentre eles, 16 oferecem apenas a modalidade de Mestrado Acadêmico; dois apenas Doutorado Acadêmico; 22 apenas Mestrado Profissional; 37 oferecem Mestrado e Doutorado

Acadêmico; e dois oferecem Mestrado e Doutorado Profissional, conforme apresentado na Tabela 1:

Tabela 1 - Número de programas avaliados e reconhecidos na área de Enfermagem

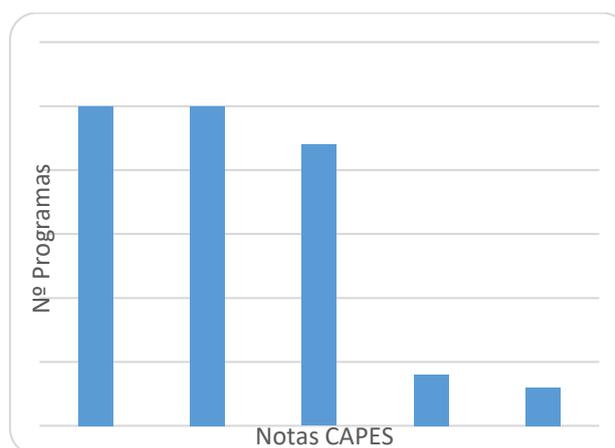
Tipo	Número de programas (em %)
Mestrado Acadêmico (ME)	16 (20,2)
Doutorado Acadêmico (DO)	2 (2,5)
Mestrado Profissional (MP)	22 (27,8)
Doutorado Profissional (DP)	0 (0)
Mestrado e Doutorado Acadêmicos (ME/DO)	37 (46,8)
Mestrado e Doutorado Profissionais (MP/DP)	2 (2,5)
Total	79 (100%)

Fonte: Brasil (2022)

Os dados indicam, também, a existência de 118 cursos de pós-graduação na área da Enfermagem: 53 de Mestrado Acadêmico (ME), 39 de Doutorado Acadêmico (DO), 24 de Mestrado Profissional (MP) e dois de Doutorado Profissional (DP). Os 79 programas são oferecidos por 61 instituições (entre faculdades, universidades, sociedades, fundações etc.), nas cinco regiões do país¹⁰.

Em relação às notas de avaliação da Capes, a maior parte dos programas (mais de 90%) tem notas entre 3 e 5 (as notas A foram transformadas em notas 5), conforme a Figura 1.

Figura 1 - Gráfico com número de programas em relação às notas da Capes



Fonte: Brasil (2022)

A distribuição geográfica por região do país, apresentada na tabela 2, é bastante heterogênea, sendo a região Sudeste a que concentra maior número de

¹⁰ Detalhamentos sobre os Programas de Pós-graduação podem ser encontrados em: <https://drive.google.com/file/d/1sROJTFyhBXpw59oFVzXcV8f7eYdZfHjC/view?usp=sharing>

programas (30 do total de 79, ou seja, 37,9%), seguida da região Nordeste (21 programas ou 26,5%) e da região Sul (17 programas ou 21,5%). Em relação aos estados brasileiros, São Paulo é o que concentra o maior número de programas (17), sendo que somente a Universidade de São Paulo (USP), na capital e na cidade de Ribeirão Preto, totaliza nove programas.

A busca de informações sobre a oferta de atividades e/ou disciplinas que versam sobre (ou se aproximassem da) temática de saúde global, identificou onze disciplinas, em oito universidades diferentes, sendo que três delas estão situadas na região Sul (Rio Grande do Sul e Paraná), duas na região Nordeste (Ceará e Piauí), duas no Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) e outra no Centro-Oeste (Goiás). Apenas uma instituição – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), localizada no Paraná e que oferece o curso de Mestrado Acadêmico com área de concentração em “Saúde Pública em Região de Fronteira” – oferece quatro disciplinas. Embora não tenha sido possível localizar, no site do Programa, informações mais detalhadas sobre tais disciplinas, pelos títulos é possível inferir a ênfase dada às questões internacionais, em particular àquelas relacionadas à região de fronteira. Considerando-se a posição geográfica do Paraná e o fato de uma de suas cidades – Foz do Iguaçu – abrigar o marco da “tríplice fronteira” entre Brasil, Paraguai e Argentina, a oferta de disciplinas voltadas a essa temática certamente é compreensível e justificável.

Tabela 2 - Número de programas por estados e regiões do país

Regiões e Estados	Número de Programas de Pós-Graduação	Número de Cursos de Pós-Graduação
Norte⁽¹⁾		
AM	2	2
MA	1	1
PA	2	2
PI	2	3
Sub-total	7	8
Nordeste		
AL	1	1
BA	4	6
CE	5	7
PB	3	4
PE	2	4
RN	2	3
SE	1	1

Sub-total	18	26
Centro Oeste		
DF	2	3
GO	2	3
MS	2	2
MT	1	2
Sub-total	7	10
Sudeste		
ES	1	1
MG	5	8
RJ	7	10
SP	17	29
Sub-total	30	48
Sul		
PR	5	8
RS	8	12
SC	4	6
Sub-total	17	26
Total	79	118

⁽¹⁾ Os municípios da Região Norte AC, AP, RR, RO e TO não possuem nenhum Programa de Pós-Graduação e nenhum Curso de Pós-Graduação.

Fonte: BRASIL (2022)

Apesar da importância da temática da saúde global, sobretudo diante de uma emergência sanitária como a vivenciada desde 2019 no mundo, é importante destacar que a maioria dos programas no país (em torno de 90% dos analisados) não possuem – ou não informam em seus sites sobre a oferta/existência de – disciplinas/atividades relacionadas ao tema da saúde global¹¹.

Conforme dados da pesquisa realizada, das onze disciplinas, ainda que a maioria delas não tenha informações completas, pode-se inferir, pelos títulos disponibilizados, que apenas uma é ofertada em língua estrangeira (espanhol). Também se destaca que as referências, a partir das informações disponíveis nos sites dos programas, são oferecidas apenas em inglês e português. Os temas tratados nas onze disciplinas pesquisadas são variados (desde questões mais gerais, relacionadas

¹¹ As informações relativas à oferta de disciplinas com o tema da saúde global nos programas de pós-graduação de Enfermagem, no Brasil como instituições, modalidades, títulos das atividades, ementas, conteúdos programáticos, cargas horárias, línguas das ofertas e referências estão disponíveis em: https://drive.google.com/file/d/1_IJ-pYdCa0M7lLvT_kX9jNrOZpVeNJBt/view?usp=sharing

a políticas públicas, quanto a aspectos mais específicos, como práticas e cuidados de Enfermagem); duas são voltadas aos países lusófonos e cinco a países da América Latina (ou regiões de fronteira); e apenas uma se dedica ao tema da pandemia. Também chama a atenção o fato de apenas três trazerem “globalização” ou “saúde global” em seus títulos.

Cumprir destacar, por outro lado, que, além do número de atividades ser bastante reduzido, diante do universo de programas (e disciplinas oferecidas), a maior parte das selecionadas (nove de onze) não possui informações completas nos sites dos programas (não apresentam ementas, conteúdos programáticos, cargas horárias e referências).

4. Discussão

A partir dos dados levantados na pesquisa, identificou-se um reduzido número de atividades e disciplinas, nos programas de pós-graduação em enfermagem, no Brasil, referentes à temática da saúde global. Assim, um primeiro desafio identificado se refere à necessidade de incluir, nos currículos acadêmicos da pós-graduação em enfermagem, temas que possam contribuir para a formação de profissionais com habilidades e competências capazes de dar conta das demandas de cuidado emergentes a partir da pandemia de covid-19, em um mundo considerado globalizado. Além disso, outras dimensões da saúde, que ultrapassam as fronteiras dos países, especialmente nos dias atuais, como, por exemplo, fluxos migratórios, discussões geopolíticas associadas às condições sanitárias de diferentes lugares e modos de vida múltiplos, precisam ser atentadas.

Nessa perspectiva, emerge a necessidade de desenvolvimento de práticas de educação na saúde com potencialidade para incentivar uma nova cosmovisão do cuidado, a partir da qual são desenvolvidas competências para enfrentar doenças que atacam não somente as vias respiratórias, mas também as dinâmicas socioeconômicas, familiares e de saúde mental (CONTRERAS, 2020; LIRA et al., 2020). Tal visão, no contexto de emergências sanitárias, deve ser direcionada às demandas que vão além da covid-19, pois conforme apontado por Darsie e Weber (2020), as dinâmicas espaciais que envolvem a escala global, desde alguns anos, têm possibilitado a emergência de novas doenças e possíveis crises sanitárias globais em períodos de tempo cada vez mais curtos.

Para tanto, se torna urgente que abordagens e temáticas tradicionais sejam superadas e/ou reformuladas a partir da inclusão de novas abordagens, relevantes para os tempos atuais, entre elas a saúde global. Tal movimento é produtor no sentido de apontar mudanças de paradigmas que possam romper com teorias e práticas pedagógicas que dificultam a aprendizagem e, ao mesmo tempo, fortalecer subsídios para o enfrentamento das atuais mudanças epidemiológicas mundiais. Nesse sentido, reforça-se que a ideia de saúde global opera, principalmente, com índices relacionados à qualidade de vida em diferentes regiões do globo, o que abre espaço para a formação crítico-reflexiva dos profissionais da saúde no que diz respeito às práticas profissionais em articulação com discussões de cunho social (SOUZA, 2014).

Outro desafio se refere ao fato de que das onze disciplinas sobre saúde global, seis fazem parte de currículos de formação na região Sul. Nesse aspecto, é importante considerar que, historicamente, apesar dos cursos destinados à formação de trabalhadores em saúde, no Brasil, estarem concentrados em grandes centros urbanos e nas regiões centrais do país, os processos formativos na enfermagem nem sempre contemplam as necessidades advindas de mudanças do cenário global e/ou local (LIRA et al., 2020; MATSUMURA et al., 2018; MELO et al., 2022).

Pode-se avaliar que o interesse pelo tema nos estados do sul possa ser potencializado pelas fronteiras com outros países. No entanto, competências relacionadas à saúde global não devem se restringir à casos específicos, em regiões específicas. Em outra direção, é relevante que a temática receba investimentos em diferentes estados, associando-se aos mais diversos programas de pós-graduação, de modo a ampliar discussões e estratégias de atuação.

Importante lembrar, nessa direção, que, em nível global, ocorre um movimento crescente de profissionais da enfermagem que buscam inserção no mercado de trabalho internacional. Neste sentido, para além de favorecer possibilidade de entrada desses profissionais em territórios internacionais, questões sobre saúde global, em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, significa um esforço para a qualificação de profissionais, pesquisadores e futuros docentes que poderão multiplicar tais conhecimentos nos espaços de formação que vierem a ocupar, em diferentes regiões brasileiras. Além disso, a enfermagem brasileira busca potência para contribuir com movimentos de ajuda humanitária, em ações governamentais ou de organizações

internacionais (BRASIL, 2018). Para isso, no entanto, é necessário que seus profissionais, a partir dos contextos de formação, estejam aptos ao desenvolvimento de ações e compreensão de dinâmicas internacionais que envolvam competências e habilidades inerentes à saúde global.

Em relação a algumas das disciplinas identificadas nesta pesquisa, uma delas possui foco nas bases filosóficas da enfermagem. Outra se dedica à pandemia de covid-19, com seus respectivos desafios. Por fim, outra disciplina, cuja ementa foi disponibilizada, apresenta uma abordagem mais abrangente da saúde global, relacionando a atuação da enfermagem aos cenários políticos nacional e internacional, bem como pautando o tema da inovação protagonizada pela profissão.

Observa-se que, apesar da importância das abordagens das disciplinas acima citadas, elas estão aquém das competências e habilidades necessárias e inerentes à saúde global apontadas, por exemplo, em estudo com docentes da África e das Américas, como: o cuidado culturalmente competente, humanístico e holístico; a prevenção, a promoção da saúde e a Atenção Primária à Saúde (APS); o trabalho multidisciplinar e o trabalho em equipe; a comunicação; as questões da profissão em contextos variados; a(s) política(s) e seus contextos históricos; as guerras, os desastres, as pandemias, o terrorismo e as realocações; as populações vulneráveis; o desenvolvimento, o planejamento e a avaliação de programas; e a liderança, a gestão e a advocacia (WILSON et al., 2016). É preciso, portanto, ampliar a discussão sobre habilidades e competências necessárias às práticas relativas à saúde global por enfermeiros, de forma a se incentivar uma formação mais abrangente e condizente com as demandas de um mundo cada vez mais globalizado.

Além disso, o número exíguo de disciplinas com abordagem em saúde global, ofertadas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, conforme apresentado nos resultados, ratifica a necessidade da ampliação do debate sobre a composição da oferta curricular no contexto da formação de mestres e doutores, considerando os recentes desafios apresentados no cenário epidemiológico mundial (CONTRERAS, 2020). Uma das propostas para a inclusão da temática da saúde global na formação de enfermeiros envolve a discussão do nivelamento e adequação das competências a serem trabalhadas em cada nível de formação; da superlotação de disciplinas/conteúdos dos currículos da enfermagem, o que dificultaria incluir mais um conteúdo; da relevância da saúde global para a educação em enfermagem, posto em

que não há consenso acerca da abordagem da temática em todos os níveis de formação; e, por fim, as melhores estratégias para ensinar a saúde global (WILSON et al., 2016).

Apesar da pertinência do fomento do debate acerca das possibilidades pedagógicas referentes à temática no âmbito da pós-graduação em enfermagem no Brasil, é preciso, também, problematizar como a saúde global vem sendo compreendida e operacionalizada no contexto internacional. Em relação a isso é importante destacar que atividades e disciplinas de educação em saúde global já são consideravelmente trabalhadas nas graduações e pós-graduações da área da saúde em países como Suécia (VELIN et al., 2022), Reino Unido (LEE, 2021) e Estados Unidos (FELTER et al., 2020).

O foco das pesquisas internacionais, no entanto, é justamente explorar a forma pela qual essa temática vem sendo abordada. Isso porque, embora a definição de saúde global remeta à promoção e ao alcance da saúde para todos, em todo o planeta, por meio de práticas que visem a equidade, questiona-se o impacto de suas abordagens entre os diferentes países. Nesses países de alta renda, ainda se desenvolvem ações de educação na perspectiva da saúde global a partir da lógica colonialista de dominação do norte global em relação aos países do sul mais pobres. Nessa perspectiva, a saúde global, enquanto campo que emergiu do colonialismo e da supremacia branca, ainda busca atender os países mais pobres apenas por meio da generosidade e do salvadorismo dos países mais ricos (PAI, 2022).

Por fim, em relação ao protagonismo internacional da enfermagem, Silva e Mendes (2021) apontam a relevância da profissão não apenas como força de trabalho, com seus quase 28 milhões de profissionais em todo o mundo, mas também como categoria profissional capaz de ocupar cargos estratégicos na gestão de políticas e serviços de saúde. No entanto, a enfermagem precisa estar preparada para assumir seu protagonismo. Isso implica o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à saúde global, algo que está diretamente relacionado aos processos pedagógicos presentes nos cursos de formação da pós-graduação.

Por esse motivo, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* se destacam como espaço estratégico para a abordagem da saúde global, pois os egressos de tais cursos serão, potencialmente, os multiplicadores desse conhecimento.

5. Considerações finais

Esta pesquisa buscou identificar e analisar a presença do tema da saúde global em atividades acadêmicas de 79 Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil. A relevância do tema se justifica em função da pandemia de covid-19 ter potencializado preocupações desta ordem e também pela necessidade de diferentes iniciativas realizadas no campo da enfermagem que busquem fortalecer práticas e conhecimentos profissionais para além dos limites geográficos nacionais.

Foram encontradas informações sobre a oferta de onze disciplinas, em sete instituições brasileiras, em diferentes estados. Certamente esse número está bastante aquém do esperado, visto que o resultado destoava da ideia de protagonismo brasileiro em relação à enfermagem e da quantidade e excelência dos programas de pós-graduação existentes no país. Nesse sentido, é importante ser destacado que muitos destes programas de pós-graduação desenvolvem processos de internacionalização, por meio da participação de docentes e discentes em diferentes estratégias de formação e pesquisa com instituições e grupos de pesquisa internacionais, o que torna o tema fundamental para seus interesses.

Destaca-se, a partir disso, a necessidade de se pensar criticamente sobre os currículos de formação no campo da Enfermagem e sobre as oportunidades que a saúde global, no contexto da formação em saúde, representa em termos profissionais. Espera-se que o estudo seja capaz de incentivar novos questionamentos e novas propostas de formação na área.

Referências

BRASIL. **Saúde e Política Externa: os 20 anos da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde (1998-2018)**. Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Portaria nº 68, de 3 de maio de 2021**. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/05/2021&jornal=515&pagina=182>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Plataforma Sucupira**, 2022. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=20>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

CONTRERAS, C. C. T. A pandemia por covid-19: uma oportunidade para visibilizar a enfermagem em nível internacional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, pp. 1-2, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20200139>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

DARSIE, C., WEBER, D. L. Doença e controle espacial: questões sobre dispersão e isolamento em tempos de pandemia. **Journal of Infection Control**, v. 9, n. 2, pp. 1-2, 2020. Disponível em: <https://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/view/298/pdf> Acesso em: 26 Abr. 2023.

DUPIN, C., PINON, M., JAGGI, K., TEIXEIRA, C., SAGNE, A., DELICADO, N. Public health nursing education viewed through the lens of superdiversity: a resource for global health. **BMC Nursing**, v.19, pp. 1-5, 2020. <<https://doi.org/10.1186/s12912-020-00411-3>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

FELTER, C. E., GLICKMAN, L. B., WESTLAKE, K., SHIPPER, A. G., MARCHESE, V. International global health education for doctor of physical therapy students: a scoping review. **Physical Therapy Reviews On Line**, v. 27, n. 1, pp. 25-39, 2020. <<https://doi.org/10.1080/10833196.2021.1892282>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

FORTES, P. A. C., RIBEIRO, H. Saúde global em tempos de globalização. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 2, pp. 366-75, 2014. <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200002>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

HOLST, J. Global Health: emergence, hegemonic trends and biomedical reductionism. **Global Health**, v. 16, pp. 1-11, 2020. <<https://doi.org/10.1186/s12992-020-00573-4>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

HWANG, W. J., JO, H. H. Development and application of a program for reinforcing global health competencies in university nursing students. **Frontiers Public Health**, v. 8, pp. 1-9, 2020. <<https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00263>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

KICKBUSCH, I. **Global health: a definition**. New Haven: Yale University Press, 2022.

KOPLAN, J. P., BOND, T. C., MERSON, M. H., REDDY, K. S., RODRIGUEZ, M. H., SEWANKAMBO, N. K., WASSERHEIT, M. D. Towards a common definition of global health. *Lancet*, v. 373, n. 9679, pp. 1993-5, 2009. <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(09\)60332-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(09)60332-9)> Acesso em: 25 Abr. 2023.

LEE, A., QUINN, M. Global Education in UK. Universities. **Global Health Journal**, v. 5, pp. 155-162, 2021. <<https://doi.org/10.1016/j.glohj.2021.06.001>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

LIMA, N. T., BUSS, P. M., PAES-SOUSA, R. A pandemia de covid-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, pp. 1-4, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00177020>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

LIRA, A. L. B. C., ADAMY, E. K., TEIXEIRA, E., SILVA, F. V. Nursing education: challenges and perspectives in times of the covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73 (suppl. 2), pp. 1-5, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

MATSUMURA, E. S. S., FRANÇA, A. S., ALVES, L. M. F., SILVEIRA, M. K. S., SOUSA JÚNIOR, A. S., CUNHA, K. C. Distribuição espacial dos cursos de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 12, pp. 3271-8, 2018. <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236270p3271-3278-2018>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

MELO, P. O. C., MENDES, R. C. M. G., LINHARES, F. M. P., GUEDES, T. G. Production and use of educational technologies in nursing post-graduation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, e20210510, 2022. <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0510>>

O'BRIEN, B. C., HARRIS, I. B., BECKMAN, T. J., REED, D. A., COOK, D. A. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. **Academic Medicine**, v. 89, n. 9, pp. 1245-51, 2014. <<https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000388>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

PAI, M. Disrupting global health: from allyship to collective liberation. **Forbes**, v. 15, 2022. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/madhukarpai/2022/03/15/disrupting-global-health-from-allyship-to-collective-liberation/?sh=3f28b9f64e62>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

PEIRÓ, T., LORENTE, L., VERA, M. The covid-19 crisis: skills that are paramount to build into nursing programs for future global health crisis. **International Journal of Environmental Research in Public Health**, v. 17, n. 18, pp. 1-14, 2020. <<https://doi.org/10.3390/ijerph17186532>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

RAJAGURU, V., OH, J., IM, M. Development and evaluation of the course on global health nursing for Indian nursing students. **International Journal of Environmental Research in Public Health**, v. 19, n. 4, pp. 1-14, 2022. <<https://doi.org/10.3390/ijerph19041978>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

SILVA, I. R., MENDES, I. A. C. Nursing now! Movement for the valorization of nursing and for the strengthening of global health. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, pp. 1-2, 2021. <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20210053>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

SILVA, M. C. N., MACHADO, M. H. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, pp. 7-13, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

SOUZA, C. D. **Educação, Geografia e Saúde: geobiopolíticas nos discursos da Organização Mundial da Saúde e a produção da mundialidade pelo controle de doenças**. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SPARKE, M. & WILLIAMS, O. D. Neoliberal disease: COVID-19, co-pathogenesis and global health insecurities. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 54, n. 1, pp. 15-32, 2021. <<https://doi.org/10.1177/0308518X211048905>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

VELIN, L., VAN DAALLEN, K., GUINTO, R., WESS, S. H. V., SAHA, S. Global Health educational trips: ethical, equitable, environmental? **BMJ Global Health On Line**, v. 7, e008497, 2022. <<http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2022-008497>>

WIHLBORG, M., AVERY, H. (2021). Global health in Swedish nursing curricula: navigating the desirable and the necessary. **International Journal of Environmental Research in Public Health**, v. 18, n. 17, pp. 1-21, 2021. <<https://doi.org/10.3390/ijerph18179372>> Acesso em: 25 Abr. 2023.

WILSON, L., MORAN, L., ZARATE, R., WARREN, N., VENTURA, C. A. A., TAMÍ-MAURY, I., MENDES, I. A. C. Qualitative description of global health nursing competencies by nursing faculty in Africa and the Americas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, pp. 1-10, 2016. <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.0772.2697>> Acesso em: 25 Abr. 2023.